

## ERRATUM

### IMPACTOS DE APOSENTADORIAS E PENSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO

Maurício Cortez Reis e José Márcio Camargo

[*Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 37, n. 2, ago. 2007, p. 221-246]

Esse artigo traz duas afirmações que dão margem a interpretações errôneas dos resultados ali expressos.

Usando um modelo lógite multinomial (ou logit multinomial, como aparece no artigo), os autores investigam o efeito de rendas provenientes de aposentadorias e pensões sobre a escolha dos jovens entre as quatro seguintes opções: 1 – se dedicar exclusivamente ao trabalho; 2 – se dedicar exclusivamente ao estudo; 3 – combinar estudo com trabalho; ou 4 – não estudar nem trabalhar.

Como destacado pelo próprio texto original (p. 231), no modelo lógite multinomial “[os] coeficientes estimados para os grupos  $j = 2, 3$  e  $4$  devem ser interpretados em relação ao grupo de referência”, no caso, o grupo 1. Embora os autores tenham seguido essa recomendação ao apresentar seus resultados na subseção 5.2, a interpretação correta dos mesmos não fica clara em duas passagens do artigo. A primeira está no resumo, no qual se lê:

“De acordo com os resultados encontrados, aumentos na renda domiciliar provenientes de aposentadorias e pensões reduzem a taxa de participação dos jovens no mercado de trabalho. Os resultados também indicam que essa redução na participação está associada a um aumento na proporção de jovens estudando, assim como a *um aumento na probabilidade de que os jovens não estejam estudando nem participando do mercado de trabalho.*” (grifos nossos)

Cabe ressaltar que os aumentos na proporção e na probabilidade mencionados na parte grifada são relativos aos vigentes para a opção de se dedicar exclusivamente ao trabalho.

A outra passagem, que aparece no segundo parágrafo da página 241, tem conteúdo bastante semelhante, e merece o mesmo comentário acima. Nessa passagem, os autores afirmam:

“Essa queda na taxa de participação parece estar associada a aumentos tanto na probabilidade de os jovens estarem estudando quanto na probabilidade de não participarem nem estudarem.”

Por fim, o Corpo Editorial de *Pesquisa e Planejamento Econômico* agradece ao professor Rodolfo Hoffmann (IE/Unicamp) por nos ter enviado uma nota esclarecendo esse ponto.

